

O movimento folclórico rio-grandense na  
segunda metade do século XX e os acervos  
de/sobre folclore da Discoteca Pública Natho  
Henn e do Instituto Gaúcho de Tradição e  
Folclore

Aluno: Fernando Henrique Machado Ávila

Orientador: Prof. Dr. Reginaldo Gil Braga

DEMUS PPGMUS UFRGS

Porto Alegre, outubro de 2015.

- **Introdução**

No empreendimento desta pesquisa me detive sobre a teia de relações do movimento folclórico rio-grandense e seus protagonistas na segunda metade do século XX a partir dos acervos da Discoteca Pública Natho Henn e do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore. Foram realizadas buscas e coletas documentais em ambos os acervos, além de uma entrevista.

- **Objetivos**

Inventariar e digitalizar material documental referente ao movimento folclórico no Rio Grande do Sul vinculado à institucionalização da pesquisa folclórica nos seguintes acervos: Discoteca Pública Natho Henn (DPNH) e Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF).

- **Metodologia**

Foram desempenhadas buscas nos referidos acervos sob o filtro de palavras-chave como, folclore, movimento folclórico rio-grandense, Ênio de Freitas e Castro, Escola Gaúcha de Folclore, Comissão Gaúcha de Folclore, etc, bem como a procura por informações referentes aos discos encontrados da Missão Folclórica de Luiz Heitor Correa de Azevedo ao estado; realização de entrevista com a bibliotecária da DPNH também foi outra técnica empregada.

- **Resultados parciais**

- ❖ **Discoteca Pública Natho Henn**

- A Escola Nacional de Música e as pesquisas de folclore no Brasil (1943), publicação do Centro de Pesquisas Folclóricas da Escola Nacional de Música.
- Dois pequenos estudos de folclore musical (1938), livro de Luiz Heitor Correa de Azevedo.
- Informações Gerais sobre a criação da Discoteca Pública Natho Henn (2001).

- ❖ **Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore**

- Carta ao Senhor Secretário (1975), carta escrita por Carlos Galvão Krebs.
- Histórico do Instituto de Folclore (1972), escrito por Carlos Galvão Krebs.
- Catálogo das monografias de especialização em folclore da Faculdade Palestrina.

10747

Porto Alegre, 14 de janeiro de 1975.

SENHOR SECRETÁRIO

Atendendo à solicitação de Vossa Excelência, temos a honra de passar às suas mãos o parecer e as nossas sugestões a respeito do Instituto de Folclore, do Departamento de Assuntos Culturais dessa Secretária de Estado, e da Fundação "Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore", recentemente criada pelo Governo do Estado.

Permita-nos Vossa Excelência alguns esclarecimentos preliminares sobre o antigo Instituto de Folclore, ora em excesso.

Embora sozinho o tenhamos instalado e iniciado suas atividades, o vulto de sua obra foi devido a trabalho de equipe, na qual se destacaram os Assistentes Técnicos Antonio Augusto Fagundes, Leôncio Helena Brans, Léo Pinto Guerreiro e, ao final, o Secretário Marco Antonio Sgff e o desenhista Amândio Bicca, além do professorado da Escola Gaúcha de Folclore, seu último órgão a instalar-se.

Dada a realidade da condição humana, é imaginável a ocorrência de alguns erros na condução dos assuntos do Instituto, falhas debitáveis a nossa conta pessoal, como Diretor. Se efetivamente aconteceram, sem que percebêssemos, invocamos aqui uma razoável atenuante: não existia no país nenhum espelho sem que mirar-nos. Seja Instituto, seja Escola de Folclore. Tivemos que construir tudo, desde os alicerces, pedra por pedra. Paralelamente à criação desse "know-how", iam surgindo novas inspirações ao termo de cada iniciativa consolidada.

## KREBS, Carlos Galvão. Carta ao Senhor Secretário., 1975.

**Discoteca Pública - Seus Primórdios**

A criação da Divisão de Cultura (Lei 2345, de 29/01/1954) pela Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul possibilitou o surgimento de várias diretorias, voltadas para as ciências, as letras e as artes, com a finalidade de promover, estimular e patrocinar atividades culturais, nessas áreas. Todas essas diretorias, embora em fase de organização, já desempenhavam programas iniciais que demonstravam a capacidade, o empenho e o espírito de responsabilidade de alguns entusiastas da área cultural.

Para constatar esse movimento, era só chegar no velho casarão, situado à frente da praça D. Feliciano, em Porto Alegre. Nesse local, jovens pesquisadores das ciências biológicas realizavam criteriosos estudos, o professor Ado Malgouf empenhava-se na organização do Museu de Belas Artes, a Biblioteca Infantil, mesmo antes de estar oficialmente inaugurada, já recebia muitas crianças em suas pequenas salas, enfim, todas essas atividades davam idéias do que seria em breve essa Casa de Cultura.

Aí, também, estava sendo organizada a *Discoteca Estudantil*, subordinada à *Diretoria de Artes da Divisão de Cultura*, tendo à frente um homem de capacidade e espírito aberto para levá-la a bom termo, no cumprimento do programa já traçado. Era o professor Natho Henn, compositor gaúcho, que inaugurou a discoteca do povo, no dia 14 de abril de 1955, com um ciclo de audições, quando foram executadas composições para piano, canto e conjuntos de câmara de uma série de compositores gaúchos, como: Armando Albuquerque, Vítor Neves, Ester Sellar, Léo Schneider, Natho Henn, e Bruno Kiefer.

Sobre a inauguração da Discoteca Pública, concluiu uma matéria jornalística publicada na época:

*Já tardava em nosso Estado uma instituição desta categoria. Estamos de parabéns, portanto. Servem nos de exemplo as discotecas dos Estados de São Paulo e do Estado de Pernambuco, que pela sua organização, trabalho e popularidade, são famosos. Institutos de difusão musical, assim como centros padrões de pesquisas musicológicas e folclorísticas. Muito há que fazer nesse desprezado Estado da União no campo da vida espiritual do povo brasileiro. Não há tempo a perder. O trabalho deve ser iniciado logo e com firmeza. E que não falte o apoio que merece a Discoteca Estudantil que nasceu*

Informações gerais, DPNH, 2001.

## KREBS, Carlos Galvão. Histórico do Instituto de Folclore, 1972.

1972

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DO ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS INSTITUTO DE FOLCLORE

Histórico

O Instituto de Tradições e Folclore foi criado no bojo da Lei 2345, de 29 de janeiro de 1954, que criou a Divisão de Cultura. Hoje esta se denomina Departamento de Assuntos Culturais e aquele simplesmente Instituto de Folclore.

O então Instituto de Tradições e Folclore foi o último dos órgãos da Divisão de Cultura a ser instalado, em fins de 1954. Sem lhe ter sido criado o cargo de Diretor, foi - desde sua instalação - designado para dirigi-lo o funcionário estadual Carlos Galvão Krebs, que o instalou e até hoje foi mantido em sua direção, excetuados oito meses em que esteve na Consultoria Geral dos Estados, por força de reequadramento como consultor jurídico, lapso ao fim do qual, por requisição do atual Departamento de Assuntos Culturais, ficou novamente à disposição do mesmo, nas mesmas funções de direção do Instituto de Folclore.

O Instituto de Folclore, sem ter quadro de funcionários nem estatutos ou regimento, sempre se manteve em atividade, a nosso ver fecunda, com as finalidades de estudar, documentar e divulgar os fatos do folclore do Rio Grande do Sul.

Como não existia no país Escola ou Faculdade de Folclore, o Instituto, sob a orientação do seu diretor, formou ao longo de sete anos a sua própria equipe de folcloristas: além do diretor, dois pesquisadores e um documentarista fotográfico. Posteriormente, para infelicidade do Instituto, o próprio Estado, direta ou indiretamente se encarregou de desagregar e dissolver essa equipe de especialistas que, sem favor e sem tola vaidade, foi a melhor equipe oficial de folcloristas existentes no país.

Depois da organização, orientação e treinamento desse equipe, o Instituto realizou pesquisas e documentação fotográfica dos principais fatos do folclore gauchesco, no interior do Estado. Daí possuir uma fototeca com cerca de três mil negativos arquivados sobre o assunto. Também como consequência dessa preparação e desse acervo de documentação fotográfica, pôde realizar inúmeras conferências e exposições de folclore gaúcho em Nhu-Porã (Distrito do Município de São Borja, RS), Salvador (Bahia), Natal (Rio Grande do Norte) e Porto Alegre.

- **Considerações finais**

De acordo com os documentos pesquisados (e muitos deles revelados pela pesquisa) mostrou-se clara a importância de dois agentes que impulsionaram a formação de um movimento folclórico rio-grandense na segunda metade do século XX. Os personagens em questão são Ênio Freitas e Castro e Carlos Galvão Krebs, sendo o primeiro responsável pela criação da Discoteca Pública Natho Henn e com um papel importante também na criação do Instituto de Tradição e Folclore, assim como na FIGTF, durante seu trabalho como Superintendente de Educação Artística e Diretor da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação do Estado. Além disso, viabilizou a vinda de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo ao estado para realização da Missão de Pesquisas Folclóricas ajudando na escolha das localidades para as gravações e na angariação de fundos para a mesma. Já, por sua vez, Carlos Galvão Krebs foi um pioneiro no Brasil com implementação no âmbito do governo estadual de cursos e de uma escola de folclore. Tinha um perfil visionário e preocupado com o trato crítico do folclore no RS.

A partir das bases de dados e documentos diversos encontrados nas duas instituições, bem como os discos da Missão Folclórica de Luiz Heitor, encontrados no IGTF, temos refletido sobre questões metodológicas, principalmente, na constituição de um acervo etnomusicológico sobre o movimento folclórico no estado, disponibilizado pelo grupo de pesquisadores do projeto através de um repositório virtual.

## Referências

- ARAÚJO, Samuel. Características e papéis dos acervos etnomusicológicos em perspectiva histórica. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). *Música em Debate: Perspectivas Interdisciplinares*. Rio de Janeiro, MAUAD X: FAPERJ, 2008. p. 33 – 42.
- BRAGA, Reginaldo Gil. *Missão de Pesquisa Folclórica de Luiz Heitor Corrêa de Azevedo ao Rio Grande do Sul (1946): Motivações, Tratativas e Negociações Institucionais e Individuais*. In: V ENABET – Encontro Nacional da Associação de Etnomusicologia. Modos de pensar, modos de fazer Etnomusicologia, 2011, Belém. Revista dos Anais do V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia – ABET. Belém: UFPA – ABET, 2011. p. 617 - 630.
- CASTRO, Ênio de Freitas e. *Música Popular do Rio Grande do Sul*. In: *Rio Grande do Sul, imagem da terra gaúcha*. Porto Alegre, Ed. Cosmos, 1942. p. 386 – 391.
- KREBS, Carlos Galvão. *Histórico do Instituto de Folclore*. Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Educação e da Cultura, Departamento de Assuntos Culturais: 1972.
- \_\_\_\_\_ *Carta ao Senhor Secretário*. Porto Alegre: 1975.
- MERRIAM, Alan. Method and technique. In: *The Antropology of Music*. Northwestern University Press, 1964.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Cultura. Discoteca Pública Natho Henn: informações gerais. Porto Alegre: 2001.
- SEEGER, Anthony. Pesquisa de Campo: uma criança no mundo. In: *Os índios e nós*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1980. p. 25 – 41.
- TONI, Flávia Camargo. Acervos Musicais: os pioneiros e a situação atual. O musicólogo e colecionador Mário de Andrade. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). *Música em Debate: Perspectivas Interdisciplinares*. Rio de Janeiro, MAUAD X: FAPERJ, 2008. p. 55- 62.
- TRAVASSOS, Elizabeth. *Os Mandarins Milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.
- VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão. O movimento folclórico brasileiro 1947 – 1964*. Rio de Janeiro, FUNARTE: FGV, 1997.
- ZAMITH, Rosa Maria. Arquivos de música de tradição oral. In: ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar e CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). *Música em Debate: Perspectivas Interdisciplinares*. Rio de Janeiro, MAUAD X: FAPERJ, 2008. p. 43 - 54.